

Emissions Gap Report 2020

Key Messages

Narrativa:

Apesar da pandemia da COVID-19 ter causado uma pequena redução nas emissões de dióxido de carbono,

o mundo está caminhando para um aumento de temperatura de 3,2°C ainda neste século - muito além das metas do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global em até 2°C e buscar 1,5°C. Entretanto, uma recuperação de baixo carbono pós-pandemia pode cortar cerca de 25% das emissões de gases de efeito estufa que esperaríamos para 2030, com a implementação de compromissos climáticos incondicionais, e colocar o mundo perto do caminho dos 2°C. Os governos deveriam retirar todos os impedimentos para a implementação de uma recuperação de baixo carbono, bem como fortalecer seus compromissos antes da próxima conferência de clima em 2021.

Embora a pandemia da COVID-19 cause uma queda nas emissões em 2020, isto não aproximará o mundo dos objetivos do Acordo de Paris - limitar o aquecimento global neste século até 2°C, visando 1,5°C.

- O ano de 2020 está no caminho para ser o mais quente já registrado, com a intensificação de incêndios, secas, tempestades e derretimento de geleiras.
- Em 2019, as emissões totais de gases de efeito estufa, incluindo a mudança do uso do solo, atingiram um novo recorde de 59,1 gigatoneladas de CO₂ equivalente (GtCO₂e).
- Segundo estimativas, as emissões de dióxido de carbono devem cair até 7% em 2020. Entretanto, a longo prazo, esta queda significa apenas uma redução de 0,01°C no aquecimento global até 2050.
- As promessas governamentais no âmbito do Acordo de Paris, conhecidas como Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês), ainda são lamentavelmente inadequadas. As emissões previstas para o ano de 2030 deixam o mundo no caminho de um aumento de 3,2°C ainda neste século, mesmo que todas as NDCs incondicionais sejam totalmente alcançadas.
- Os níveis de ambição no Acordo de Paris devem ser triplicados se quisermos seguir o caminho de 2°C, e aumentados em pelo menos cinco vezes para o caminho de 1,5°C.

A pandemia é um alerta da natureza de que devemos agir em relação à mudança climática, perda da natureza e poluição. Ela também oferece uma oportunidade de recuperação que colocaria o mundo em um caminho de limitar o aquecimento global em até 2°C.

- Uma recuperação de baixo carbono pós-pandemia poderia cortar até 25% das emissões que esperaríamos ver em 2030 com a implementação das NDCs incondicionais.
- Tal recuperação poderia colocar as emissões em 2030 a 44 GtCO₂e - dentro da faixa que dá 66% de chance de manter as temperaturas abaixo de 2°C.
- As medidas a serem priorizadas incluem: apoio direto a tecnologias e infraestrutura de emissão zero, redução dos subsídios aos combustíveis fósseis, barrar novas usinas de carvão e promover soluções baseadas na natureza - incluindo restauração de paisagens em larga escala e reflorestamento.

Até o momento, a oportunidade de utilizar as medidas de recuperação para acelerar uma transição verde tem sido em grande parte perdida. A menos que isto seja revertido, as metas do Acordo de Paris ficarão ainda mais fora de alcance.

- Cerca de um quarto dos membros do G20 alocaram parte de seus gastos, até 3% do PIB, explicitamente em medidas de baixo carbono.
- Para a maioria, os gastos têm sido predominantemente intensivos em carbono, implicando em emissões líquidas negativas ou neutras.
- No entanto, ainda existe uma oportunidade significativa para os países implementarem políticas e programas de baixo carbono. Os governos devem aproveitar esta oportunidade na próxima etapa das intervenções fiscais da COVID-19.

O avanço mais significativo na política climática de 2020 é o número cada vez maior de países que se comprometem a zerar suas emissões líquidas até meados do século. Para serem viáveis e confiáveis, esses compromissos devem ser traduzidos urgentemente em políticas e ações fortes de curto prazo, bem como serem refletidos nas NDCs.

- No momento de conclusão do relatório, 126 países responsáveis por 51% das emissões globais de gases de efeito estufa haviam adotado, anunciado ou estavam considerando metas de emissões líquidas zero. Se os Estados Unidos adotassem uma meta de emissões líquidas zero até 2050, como sugerido no plano climático Biden-Harris, a participação aumentaria para 63%.
- Embora as metas de emissões líquidas zero sejam encorajadoras, elas destacam uma grande discrepância entre a ambição das metas e o nível inadequado de ambição nas NDCs.
- Mais países precisam desenvolver estratégias de longo prazo consistentes com o Acordo de Paris, e as NDCs novas e atualizadas precisam se tornar coerentes com as metas de emissões líquidas zero.

O setor de transporte marítimo e aviação, que responde por 5% das emissões globais, também requer mais atenção.

- Se as tendências atuais continuarem, as emissões globais combinadas dos dois setores consumirão, provavelmente, entre 60 e 220 por cento das emissões de CO₂ permitidas até 2050 no cenário de 1,5°C.
- Melhorias na tecnologia e nas operações podem viabilizar a eficiência do combustível no transporte, mas os aumentos projetados na demanda significam que isto não resultará em descarbonização e reduções absolutas de CO₂. Ambos os setores precisam combinar a eficiência energética com o abandono dos combustíveis fósseis.
- Políticas adicionais são necessárias para impulsionar mudanças em tecnologia, operações, uso de combustível e demanda.

Uma ação mais forte deve incluir facilitação, incentivo e imposição de mudanças no comportamento de consumo do setor privado e dos indivíduos.

- Cerca de dois terços das emissões globais estão ligados a habitações particulares, quando se utiliza a contabilidade baseada no consumo. Os setores residencial, alimentar e de mobilidade contribuem, cada um, com cerca de 25% das emissões associadas a estilos de vida.
- Os governos devem permitir e incentivar os consumidores a evitarem o consumo intensivo em carbono. Ações possíveis incluem substituir vôos domésticos de curta distância por transportes mais limpos (como trens), garantir incentivos e infraestrutura para o uso de bicicleta e compartilhamento de carros, melhorar a eficiência energética das moradias, garantir que fornecedores da rede elétrica usem energia renovável como padrão e promover políticas para reduzir o desperdício de alimentos.
- As emissões combinadas do 1% mais rico da população mundial representam mais do que o dobro dos 50% mais pobres. Esse grupo precisará reduzir sua pegada em pelo menos 30 vezes para se manter alinhado às metas do Acordo de Paris.